

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

Tayna Vitória Soares Costa

ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM

**ITUVERAVA
2024**

TAYNA VITÓRIA SOARES COSTA

ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação Educacional de Ituverava, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Gabriela Carrion Degrande Moreira

**ITUVERAVA
2024**

TAYNA VITÓRIA SOARES COSTA

ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação
Educativa de Ituverava, para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.**

Ituverava, ____ de _____ de 2024.

Orientador(a):_

Profª Drª Gabriela Carrion Degrande Moreira

Examinador(a): _____

Examinador(a): _____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos professores que nos passaram o reconhecimento de sermos profissionais acolhedores e dedicados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que até aqui me deu forças para continuar.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional, e à minha orientadora.

A minha orientadora Gabriela, por aceitar fazer parte desse trabalho e orientações ao longo desta jornada.

“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados (NIGHTINGALE F., 1930)”.

ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM

COSTA, Tayna Vitória Soares¹
MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande²

RESUMO

A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento marcada por intensas mudanças físicas e emocionais. Durante esse período, os jovens estão em busca de sua identidade e muitas vezes enfrentam pressões externas, como a influência de amigos e a necessidade de aceitação social. O consumo de álcool nessa fase é especialmente preocupante, pois interfere diretamente em várias áreas do desenvolvimento. Objetivo do trabalho é descrever as atividades realizadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos adolescentes que fazem uso de álcool. A pesquisa realizou uma revisão narrativa utilizando a base do Google acadêmico, com foco em artigos científicos de revisão publicados entre os anos 2000 e 2024. A amostra foi composta por 11 trabalhos científicos. A identificação do impacto negativo do consumo de álcool entre adolescentes é crucial, pois essa prática afeta diretamente o desenvolvimento físico, mental e social dos jovens. Durante a adolescência, o cérebro ainda está em processo de amadurecimento, especialmente as áreas relacionadas ao controle de impulsos, tomada de decisões e memória. O consumo de álcool pode prejudicar esse desenvolvimento, causando déficits cognitivos e aumentando o risco de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Transtornos mentais. Saúde mental. Adolescência. Alcoolismo.

SUMMARY

Adolescence is a critical phase of development marked by intense physical and emotional changes. During this period, young people are searching for their identity and often face external pressures, such as the influence of friends and the need for social acceptance. Alcohol consumption at this stage is especially worrying, as it directly interferes with several areas of development. The objective of the work is to describe the activities carried out by the nursing team in caring for adolescents who use alcohol. The research carried out a narrative review using the Google Scholar database, focusing on scientific review articles published between the years 2000 and 2024. The sample was composed of 11 scientific works. It was possible to identify the negative impact that alcohol consumption has on the mental health of adolescents, especially after the development of dependence. The family is directly affected. Treatment offers a space for the family to understand the problem, receive support and learn to deal with the situation. The preventive strategies used by nurses contribute significantly to reducing alcohol consumption among adolescents. These strategies involve reception in health units, educational programs in schools and communities, strengthening lifestyle habits and programs that include the family.

Keywords: Nursing team. Mental disorders. Mental health. Adolescence. Alchoolism.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase em que o jovem busca o seu próprio desenvolvimento que envolve tanto físico quanto psicológico e social transformações no corpo como o crescimento acelerado, transtorno de humor e comportamentos ,além do desenvolvimento das habilidades

Acadêmico do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FEI

² Enfermeira. Doutorado em Ciências. Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Dr. Francisco Maeda de Ituverava/Fundação Educacional de Ituverava – FAFRAM/FEI. E-mail: gabriela.moreira@fafram.com.br

emocionais e das relações sociais envolvendo a independência que busca a autonomia, a questão do consumo do álcool nessa fase é preocupante para a saúde pública principalmente por interferir de forma significativa no desenvolvimento físico, mental e dificuldades de aprendizagem, o

comportamento agressivo é um risco que prejudicam tanto o próprio adolescente e também os familiares (Almeida *et al.*, 2014).

As categorias de criança e adolescentes são construções sociais e o conceito de adolescência em particular é moldado por fatores culturais histórias históricos e sociais além , biológicas universais que ocorrem durante essa fase da vida a puberdade e as mudanças biológicas associadas a adolescência seja naturais e universais a forma como uma sociedade definida entende adolescência vai além desses aspectos físicos e várias conforme a cultura (ECA, 2019).

A relação entre esses comportamentos em diversas consequências negativas que podem afetar sua vida e desenvolvimento as principais fatores que é a morte violenta e comportamento de risco é associado a um aumento na participação em comportamento perigosos a queda no desempenho escolar que causa também a dificuldade de aprendizagem e o prejuízo no desenvolvimento cognitivo comportamental (Pechansky, 2004).

- No Brasil, o índice epidemiológico apontam para um consumo preocupante de álcool entre adolescentes, e um dos fatores que contribuem para esse comportamento de risco são as estratégias de publicidade, E esse cenário reforça a necessidade de uma regulamentação mais rigorosa sobre a publicidade de bebidas alcoólicas, a fim de proteger os jovens da influência de mensagens que promovem comportamentos de risco (Vendrame *et al.*, 2009).

O estilo de vida que o adolescente escolhe é importante e tem um papel fundamental na saúde, e no futuro dos comportamentos adquiridos durante essa fase como hábitos alimentares, práticas de atividades físicas, consumo de álcool, drogas e tabacos impactam diretamente a saúde dos adolescentes e podem perpetuar-se na vida adulta (Marques, 2018).

As consequências que o consumo excessivo que o álcool tem são alterações do sistema nervoso central causando mudanças no desenvolvimento e afetando negativamente a capacidade do aprendizado e dificuldades para processar novas informações prejudicando também a comunicação com a família (Cabral *et al.*, 2023).

A necessidade de reformular os modelos de assistência à saúde pública, especialmente no contexto de jovens com transtornos mentais relacionados ao consumo de álcool. O

consumo de álcool por adolescentes e jovens está diretamente relacionado a uma série de agravos sociais, como violência, acidentes e dificuldades de inserção social e profissional esse problema além de ser uma questão local, é de fato uma demanda global, exigindo ações coordenadas e políticas públicas que priorizem não apenas o tratamento, mas também a prevenção e o apoio às famílias. A reversão desses modelos deve levar em consideração abordagens mais integradas e humanizadas, que envolvam não apenas o sistema de saúde, mas também educação, conscientização social e suporte contínuo para esses jovens (Bermudez *et al.*, 2017).

Síndrome de abstinência alcoólica (SAA) é uma das principais complicações do uso patológico do álcool,(ou outras substâncias) podendo ocorrer em até 50% da ausência da substância (Souza *et al.*, 2024).

A abstinência do álcool é caracterizada por um conjunto de sintomas que podem ser neuromusculares, digestórias e neurovegetativos, esses sintomas comuns da abstinência do álcool podem variar de leve a grave dependendo do nível e do tempo do consumo e sintomas mais comuns a neuromusculares que causam tremores espasmos musculares e fraquezas no sistema digestório causam náuseas vômitos e dores abdominal (Piloti *et al.*, 2016).

A farmacoterapia tem um papel de desempenhar o tratamento mais eficaz e abordagens terapêuticas prevenindo o controle da abstinência a prevenção e o controle é ajudar o paciente nas recuperação, reduzir o desejo de consumir o álcool e minimizar a fissura e o risco de recaídas o tratamento da comorbidade como a depressão que é frequentemente associada à dependência a participação ativa do adolescente no tratamento é crucial para o sucesso do processo pois envolve não apenas o uso de medicamentos mas também o comprometimento com a recuperação (Buccini; Knevez, 2018).

Criação do sistema mundial de informações sobre o álcool e a saúde é reunir informações abrangentes sobre os níveis e padrões de consumo de álcool em diferentes regiões do mundo (GISAH) e análise de consequências repercussões sociais de saúde atributo níveis ao álcool incluindo doenças , acidentes e problemas sociais a política em meio disso é monitorar e avaliar as respostas políticas em relação ao consumo de álcool e suas consequências, a importância da ação dos países é a implementação de política que devem desenvolver e implementação da política baseadas em evidências para regulamentar o consumo de álcool, incluindo restrições à venda e campanha de conscientização e programas de tratamento e monitorar a avaliação as criações de mecanismos para monitorar o impacto da política e ajustar estratégias conforme o necessário e o impacto esperado é a redução de danos ao trabalhar em conjunto, os países e as partes podem reduzir as consequências negativas para

a saúde pública e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas pelo consumo de álcool (OMS 2017).

A estratégia do GISAH poderá contribuir para melhoria e gerar saúde pública reduzindo a incidência de doenças relacionadas ao álcool e promover um ambiente social mais seguro. A implementação bem sucedida requer uma abordagem colaborativa integrada, unindo esforços de diferentes setores e países para enfrentar o desafio associado ao consumo de álcool e suas consequências (OMS, 2017).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pela equipe de enfermagem em relação aos adolescentes que fazem uso de álcool.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa. A metodologia proposta da pesquisa narrativa em um levantamento de literatura que abrange publicações relevantes sobre a participação popular e o controle social do sistema único de saúde (SUS) que promove uma visão contextualizada e que permite uma oração com experiências percepções dos atores envolvidos (Rolim; Cruz; Sampaio, 2013). As etapas percorridas garantem que a pesquisa narrativa aborda questões de forma ampla e detalhada em buscas nas bases de dados específicas e tem um principal dados acadêmicos (Sousa, 2018).

Realizou-se uma revisão narrativa na base de dados Google Acadêmico, com artigos científicos de revisão, publicados no período de 2000 a 2024, por ordem de relevância, nas páginas em português, utilizando-se como termos exatos no Decs (descritores em saúde): enfermagem *and* adolescente *and* alcoolismo.

Foi elaborada a seguinte questão norteadora: “De que modo e quais são as atividades que a enfermagem realiza relacionadas aos adolescentes que fazem uso de álcool?”.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após realizar o cruzamento na base de dados, obteve 1300 trabalhos científicos, lidos os títulos e resumos dos 300 primeiros trabalhos selecionados por ordem de relevância. Desses, 11 artigos compõem a amostra do trabalho e estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados para compor a amostra deste estudo. Ituverava-SP, 2024.

Referência completa	Base de dados	Tipo de estudo	Resultados encontrados
<p>ANJOS, J. S. M. dos et al. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. <i>Revista Eletrônica Acervo Saúde</i>, v. 23, n. 1, p. e11476, 9 jan. 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11476. Acesso em: 18 set. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>Por meio do estudo, percebe-se que as Ligas Acadêmicas são responsáveis por grande parte das mudanças curriculares que ocorreram nos últimos anos.</p> <p>Os resultados evidenciam que as atividades complementares, oferecidas por meio de Ligas Acadêmicas e outras iniciativas, são fundamentais para proporcionar aos estudantes da área da saúde oportunidades de aplicar conhecimentos teóricos na prática. Essas experiências auxiliam no desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação eficaz, empatia e resolução de problemas, que são indispensáveis para a atuação profissional.</p> <p>Essas atividades não apenas reforçam os conteúdos aprendidos em sala de aula, mas também preparam os futuros profissionais para lidar com situações reais, onde habilidades interpessoais e tomadas de decisão rápidas e adequadas são cruciais para garantir o cuidado humanizado e eficiente.</p>
<p>CAVALCANTE, M. B. DE P. T.; MARIA DALVA SANTOS, A.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. <i>Escola Anna Nery</i>, v. 12, n. 3, p. 555–559, 1 set. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300024. Acesso em: 18 set. 2024.</p>	<p>Google acadêmico SciELO</p>	<p>Revisão da literatura</p>	

<p>FERREIRA, B. V. de O. et al. ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO TRANSVERSAL. Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.44908. Disponível em: https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44908. Acesso em: 18 nov. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Realizado com 324 adolescentes do ensino médio de escola pública, no período de setembro a dezembro de 2018</p>
<p>FIGUEIREDO, M. L. Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 82–87, 2020. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgskroton.com.br/article/view/7404. Acesso em: 18 set. 2024</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>Foram analisados 30 artigos</p>
<p>LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 19, n. 42, p. 39–45, abr. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100006. Acesso em: 18 nov. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Resultados obtidos revelam níveis e estágios morais aquém dos esperados</p>
<p>MORENO, R. S.; VENTURA, R. N.; BRÉTAS, J. R. S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. Revista Paulista de Pediatria, v. 27, n. 4, p. 354–360, dez. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400002. Acesso em: 18 nov. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Estudo descritivo</p>	<p>Os dados demonstram que 66% dos adolescentes que não experimentaram bebidas alcoólicas não possuem familiares que bebem frequentemente (p<0,001) e 84% dos que são fumantes apresentam familiares que fumam (p<0,001)</p>
<p>REIS, A. A. C. DOS; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 9, p. 2879–2890, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018. Acesso em: 18 nov. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>Identificou-se que em relação ao consumo alimentar, predominam hábitos alimentares não saudáveis.</p>

<p>RIBEIRO, A. W et al. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. Revista Pró-Universus. 2018 v 9 n.1. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1115 Acesso em: 07 nov. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>Uso de drogas entre adolescentes, incluindo o álcool, é um fenômeno complexo que pode ser influenciado por diversos fatores, e o relacionamento com a família é um dos mais significativos. Quando há conflitos familiares, falta de comunicação, ou relacionamentos frágeis, os adolescentes podem recorrer ao uso de Substâncias</p>
<p>SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues et al. Barreiras de Acesso aos usuários de álcool e outras drogas aos CAPS: revisão da literatura. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52858. Acesso em: 29 jul. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão da literatura</p>	<p>Identificar e analisar quais são as barreiras de acesso aos usuários de álcool e outras drogas aos CAPS, numa proposta de revisão bibliográfica; com a definição do que são barreiras de acesso; Como se deu a construção dos modelos de cuidado em saúde mental no Brasil a partir da Reforma Psiquiátrica e quais são as principais políticas públicas sobre o uso de álcool e outras drogas.</p>
<p>TEIXEIRA, L. A. et al. NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424 Acesso em: 03 set. 2024.</p>	<p>Google acadêmico</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Amostra foi composta por artigos predominantemente em inglês e publicados entre o período de 1999 e 2018. As principais necessidades de saúde mental dos adolescentes estão relacionadas à depressão, ansiedade, estresse, uso e dependência de drogas, distúrbios alimentares, dentre outras.</p>
<p>TISOTT, Z. L. et al. Álcool e outras drogas e a implantação da política de redução de danos no Brasil: Revisão narrativa. Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS, v. 13, n. 43, 16 mar. 2015. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2730. Acesso em: 18 nov. 2024.</p>	<p>Google acadêmico e SciELO</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>Destacam-se desafios para a organização e implantação da política de redução de danos, relacionados às equipes de saúde, gestores municipais e sociedade, devido ao medo, preconceito e falta de interesse pela temática.</p>

Para os consumidores dependentes de álcool, existem várias redes de apoio como psicossocial estratégias de organização conhecida como (RAPS), que tem uma estrutura de serviços de atenção integral para as pessoas com transtorno mentais e problemas decorrentes

ao uso de álcool e outras drogas envolve o sistema único de saúde SUS que são redes de acolhimento e outras formas de suporte comunitário (Brasil, 2015).

O consumo de substâncias psicoativas frequentemente tem início na adolescência, evidenciando a fragilidade e a vulnerabilidade características dessa faixa etária. Esse consumo muitas vezes está associado a comportamentos de risco, como a busca por aceitação social, rebeldia, e a experimentação impulsionada pela curiosidade natural dessa fase de desenvolvimento. Além disso, a falta de suporte emocional, problemas familiares, e a pressão dos pares podem agravar a propensão ao uso de substâncias, sejam elas lícitas, como álcool e tabaco, ou ilícitas. Isso ressalta a importância de estratégias preventivas e de intervenções que possam proteger os adolescentes e promover um desenvolvimento saudável (Chaves, 2017).

É necessário considerar a realidade do adolescente, envolver empatia permite que essa relação individualizada, e suas condições de vida, seu contexto social e familiar, bem como o estágio de dependência em que se encontra, empatia é um elemento-chave, pois permite que os profissionais da saúde se coloquem no lugar do adolescente, compreendendo suas dificuldades sem julgamentos. Isso inclui um reconhecimento de respeitar sua autonomia e dar espaço para que ele expresse suas opiniões, medos e expectativas em relação ao tratamento mostrando sempre que o profissional da Saúde não é somente um profissional mais sim um companheiro que está ali como um ouvinte (Costa, 2018).

A pontualidade das ações preventivas no cuidado à saúde mental do adolescente busca garantir que intervenções adequadas sejam feitas no momento certo, quando os sinais de sofrimento emocional ou psicológico começam a emergir. A prevenção precoce pode ajudar a evitar o agravamento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão, ou transtornos relacionados ao abuso de substâncias. Ao agir de forma tempestiva, os profissionais de saúde podem minimizar impactos negativos na vida do adolescente, promovendo um desenvolvimento saudável e equilibrado (Silva *et al.*, 2019).

Atenção básica e a assistência do enfermeiro na prevenção do uso de álcool são essenciais para enfrentar essas condições especialmente entre adolescentes. E desempenha um papel crucial na identificação de fatores de risco e na implementação de ações preventivas a realização de atividades como orientações para os pais e responsáveis e a criação de um ambiente que favorece a discussão e a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de álcool ,a política pública voltada à saúde do adolescente aponta para a necessidade de uma abordagem integrativa que promove a saúde de forma ativa os profissionais da Saúde atua como facilitador de ações que envolve sinais precoces de uso ao álcool e estabelece como a parceria com educadores e outros profissionais a ter o incentivo de práticas de vida saudável

(Torres, 2009).

O enfermeiro promove atividades educativas em comunidades e unidades de saúde conscientizando a população sobre os benefícios de práticas de atividades voltadas a prevenção, e desempenha um papel na promoção de saúde e apoio psicossocial. As ações bem organizadas e planejadas garantem que as necessidades dos adolescentes sejam atendidas, ajudando a prevenir problemas de saúde e a promover o bem-estar. Oferecer alternativas positivas e incluir atividades saudáveis e comunitárias no cotidiano do adolescente são estratégias essenciais para promover a saúde mental e física, além de criar um ambiente seguro e acolhedor para o adolescente, especialmente para aqueles que enfrentam o uso de substâncias ou dificuldades emocionais (Vieira *et al.*, 2011).

A ação da enfermagem nesse contexto são preventivas e abrange a orientações sobre o consumo moderado, a intervenção em situação de crise buscando sempre a preservação da saúde e segurança do adolescente a orientação e distribuição de informações sobre o risco do consumo excessivo acompanha o apoio psicológico para lidar com o consumo problemático a promoção de acesso a serviços de Saúde de forma não punitiva, mas que passe segurança e acolhimento ao paciente que busca a ajuda sem medo de ser julgado, é essencial para criar um ambiente de confiança no qual o paciente se sinta confortável e apoiado em sua trajetória de cuidados (Subrinho *et al.*, 2018).

O foco principal está na importância do papel da enfermagem no cuidado de adolescentes, com ênfase na saúde mental (Teixeira *et al.*, 2020).

A enfermagem tem um principal papel, essencial na saúde mental que promove cuidados integral e humanizados ao paciente e algumas principais funções é o acolhimento que oferece um espaço seguro essencial para o início do tratamento, e esse acolhimento é o primeiro contato fundamental para criar uma relação de confiança, a triagem é para avaliar as necessidades desse paciente e a anamnese é para levantar a história clínica do paciente fatores psicossociais que impactam a saúde mental, existem a reunião em grupo que é conhecida como terapia que envolve profissionais para colaborar na criação de planos de cuidados e intervenções (Café *et al.*, 2020).

A intervenção inclui a inserção dos adolescentes em grupo terapêuticos envolvendo a família, o ambiente e as relações interpessoais, proporcionando um suporte integral para sua recuperação, na atenção primária à saúde, especialmente no aconselhamento de consumidores de álcool. A revisão indicou que essas intervenções ajudaram a reduzir a frequência e a quantidade de consumo de álcool, além de serem viáveis no contexto de atenção primária (Odete *et al.*, 2013).

A política de redução de danos enfrenta vários desafios relacionados à sua organização e implantação. Essa abordagem, que visa minimizar os impactos negativos do uso de substâncias em vez de focar apenas na abstinência, pode ser controversa e pouco compreendida por diversos setores da sociedade (Tisott *et al.*, 2015).

A relevância do consumo abusivo de álcool entre adolescentes é evidente pois esse comportamento pode levar a sérios problemas de saúde física e mental além de afetar o desenvolvimento social e acadêmico desses jovens portanto é crucial que a política pública seja fortalecida para prevenir o consumo de álcool entre menores de idade e ter a monitoramento das intervenções da saúde pública nesse aspecto o quanto a intoxicação relevante e o uso abusivo do álcool que envolve adolescentes (Soares *et al.*, 2022).

Na adolescência os casos de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST) é um debate muito grande, a prevenção é importante na vida e na saúde de todos os adolescentes com suas vidas sexuais ativas e desprotegidas a falta da humanização e acolhimento é uma dificuldade que precisam de algumas uma solução e com isso a enfermagem tem como promover as atividades elaboradas e métodos que ajuda a facilitar no cuidados preventivos (Figueiredo, 2020).

As ligas acadêmicas desempenham um papel nas atividades complementares que oferece a oportunidades de demonstrarem seus conhecimentos na prática em áreas de saúde e comunicação e empatia e a resolução de problemas (Anjos *et al.*, 2023).

As ações educativas no uso de drogas e álcool na adolescência é especialmente importante devido a fatores de risco associada a essa fase de desenvolvimento a adolescência é um período de grandes mudanças como físico emocional e social que aumenta a vulnerabilidades (Cavalcante., 2008).

A contribuição de atuação voltadas para a responsabilidade coletiva e individual é fundamental para promover mudanças de comportamento em relação ao uso de auto-drogas essas iniciativas não devem ser limitadas apenas ao adolescente mas precisam envolver também suas famílias pois o ambiente familiar desempenha um papel no desenvolvimento nas escolhas dos jovens (Andrade *et al.*, 2018).

O ambiente familiar exerce uma influência significativa sobre o comportamento dos Adolescentes isso inclui o álcool e tabacos os pais e responsáveis muitas vezes servem como modelos de comportamento e atitudes permissivas ou o consumo de substâncias por parte dos adultos podem normalizar o uso entre os jovens, portanto é fundamental que o conhecimento sobre a influência familiar seja integrado em projetos de prevenção e educação em saúde (Moreno; Ventura; Brêtas, 2009).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PNSE) evidencia que os adolescentes brasileiros estão expostos a fatores de risco significativos, como o consumo de álcool, a prática de sexo inseguro e a vivência em condições violentas. Esses comportamentos e situações são particularmente prevalentes na adolescência, um período marcado por vulnerabilidades físicas, emocionais e sociais, que tornam os jovens mais suscetíveis a adotar comportamentos de risco, a elevada exposição a esses fatores de risco reforça a necessidade urgente de ações estratégicas focadas na proteção da saúde dos adolescentes. Nesse contexto, a adoção de políticas públicas eficazes e a implementação de ações intersetoriais são fundamentais para reduzir esses riscos (Reis; Malta; Furtado, 2018).

A religião como fator protetor é um ponto importante, crenças religiosas podem fornecer um conjunto de valores e normas que desencorajam comportamentos como o uso de substâncias, oferecendo um sentido de propósito e uma rede de apoio social. Isso sugere que programas de prevenção ao uso de substâncias podem ser mais eficazes se incorporarem elementos que fortaleçam os laços familiares e comunitários, e que valorizem crenças individuais, como a religião. Ao promover um ambiente de apoio, compreensão e valores compartilhados, é possível reduzir a probabilidade de envolvimento com comportamentos de risco. Além disso, a atuação de líderes religiosos e grupos comunitários pode ajudar a reforçar esses valores e a disseminar informações sobre os danos associados ao uso de álcool e outras substâncias (Ferreira *et al.*, 2022).

A distribuição por sexo (46,30% masculino e 53,70% feminino) fornece uma visão útil sobre possíveis diferenças de gênero nos padrões de uso de substâncias e nas experiências de riscos psicossociais. Essa divisão pode ajudar na formulação de estratégias preventivas específicas, considerando as necessidades distintas de meninos e meninas. Além disso, a utilização do teste de chi-quadrado para avaliar as associações e a regressão para explorar relações causais ou preditivas oferece uma compreensão mais profunda de como fatores como gênero, vulnerabilidade sexual, bullying e o uso de substâncias (Corrêa, 2017).

A análise do impacto do uso abusivo de álcool no raciocínio moral dos adolescentes é essencial para compreender como esses comportamentos afetam o desenvolvimento ético e a tomada de decisões dos jovens. O consumo excessivo de álcool pode prejudicar a capacidade dos adolescentes de refletir sobre as consequências de suas ações, o que pode resultar em comportamentos imorais, agressivos ou irresponsáveis. A busca por aceitação social, especialmente em contextos de pressão de grupo, também pode levar os jovens a adotar comportamentos prejudiciais, tanto para si mesmos quanto para os outros, sem considerar plenamente os aspectos morais, os fatores no ambiente escolar é uma das estratégias eficaz, a

fase do ensino médio é especialmente crítica, pois é quando os jovens estão em processo de formação de identidade e de habilidades de julgamento, além de estarem mais expostos a influências externas, como a pressão social e o consumo de substâncias. Portanto a implementação de programas educativos que não só tratem da prevenção ao uso de álcool, mas também promovam a reflexão sobre questões éticas e morais, programas que podem integrar tópicos sobre autocontrole, responsabilidade social e as consequências das escolhas impulsivas, ajudando os adolescentes a fortalecerem seu raciocínio moral e a fazerem escolhas importantes e que não sejam prejudicial (Lepre; Martins, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações fornecidas foi possível identificar o impacto negativo que o consumo de álcool exerce na saúde mental dos adolescentes, especialmente após o desenvolvimento de dependência, podendo ser consequências emocionais, como depressão, ansiedade, dificuldades de relacionamento e outros transtornos associados ao uso contínuo de álcool nessa fase crucial de desenvolvimento.

O tratamento do álcool é fundamental para aliviar tanto o adolescente quanto sua família da devastação que a dependência causa. Para o jovem, é uma oportunidade de interromper um ciclo que pode trazer sérias consequências físicas, emocionais e sociais a longo prazo. Quanto mais cedo o tratamento for iniciado, maiores são as chances de recuperação plena, evitando danos cerebrais, problemas de desenvolvimento e a perpetuação de comportamentos prejudiciais.

Além disso, a família também é diretamente afetada convivendo com a dependência, ela sofre emocionalmente, muitas vezes vivendo em um ambiente de tensão, preocupação e até mesmo conflitos. O tratamento oferece um espaço para a família entender o problema, receber suporte emocional e aprender a lidar com a situação de forma saudável, assim a recuperação do adolescente também pode significar a reconstrução dos laços familiares e o fortalecimento do apoio mútuo.

Por isso, o tratamento da dependência alcoólica vai além do individual. É uma maneira de restaurar a qualidade de vida, trazendo bem-estar tanto para o adolescente quanto para sua família. O papel essencial do enfermeiro na condução de ações preventivas ao uso de álcool envolvem profissionais que são capacitados para promover intervenções eficazes, baseando-se em seus conhecimentos técnicos, habilidades de acolhimento e ética profissional.

A combinação entre o consumo de álcool, a atividade sexual precoce e a gravidez na

adolescência representa desafios significativos, tanto para os jovens quanto para a sociedade em geral. A intervenção precoce, liderada por profissionais de saúde como os enfermeiros, pode ajudar a reduzir os riscos e a promover hábitos de vida mais saudáveis.

A forma que essas atividades são realizadas é que prioriza todo o tratamento, acolhimento e o cuidado integral, criando um ambiente seguro e empático onde os adolescentes se sentem ouvidos e compreendidos. Essa abordagem usada permite que os enfermeiros construam uma relação de confiança com os jovens, o que é fundamental para identificar riscos de consumo de álcool e implementar estratégias de prevenção e suporte personalizadas.

O acolhimento é um dos pilares mais importantes dessa prática, pois promove uma conexão que incentiva os adolescentes a se abrirem sobre suas preocupações e desafios. Com essa proximidade, o enfermeiro pode identificar sinais precoces de consumo e intervir de forma mais eficaz. Além disso, a ética profissional orienta as ações do enfermeiro, garantindo que todo o processo de tratamento e orientação seja realizado com respeito e empatia.

As estratégias preventivas usadas por esses profissionais contribuem significativamente para a redução do consumo de álcool entre adolescentes, e sobre os riscos envolvidos e oferecendo alternativas saudáveis e apoio contínuo. Dessa forma, o trabalho do enfermeiro não só aborda o problema do uso de álcool, mas também promove a saúde e o bem-estar dos adolescentes de maneira abrangente.

Essas estratégias envolvem programas educativos nas escolas e comunidades que informam o jovem sobre os perigos do consumo de álcool e o fortalecimento de hábitos de vida como o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, programas preventivos familiares que envolvem a participação dos pais, as campanhas, as aplicações de lei que impedem o adolescente de ter acesso ao consumo de álcool.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M. De et al. Uso de álcool drogas níveis de impulsividade agressividade em adolescentes do Rio grande do Sul. **Psico**, v.45, n.1, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286761810_Uso_de_Alcool_Drogas_Niveis_de_Impulsividade_e_Agressividade_em_Adolescentes_do_Rio_Grande_do_Sul. Acesso em: 29 jul. 2024.
- BERMUDEZ, B. E. B. V. Manual de orientação. **Departamento científico de Adolescente**. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas** : Guia AD / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf Acesso em: 11 set. 2024.
- BUCCINI, D. F.; KNEVITZ, M. F. Psicofármacos no tratamento da Dependência química: uma revisão. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 205–219, 29 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1124>. Acesso em: 14 out. 2024.
- CABRAL, M. V. A et al. O consumo de álcool na adolescência e os impactos dessa substância na memória e aprendizagem dos adolescentes. **Revista foco**, v. 16, n. 8, p. e2426–e2426, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2426>. Acesso em: 15 out. 2024.
- CAFÉ, L. A. et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos. Com**, v. 21, p. E5016, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016>. Acesso em: 03 set. 2024.
- CAVALCANTE, M. B. DE P. T.; MARIA DALVA SANTOS, A.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 555–559, 1 set. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300024>. Acesso em: 18 set. 2024.
- CHAVES, E.M. S. Consumo de crack: uma questão socioambiental. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) – **Universidade do Sagrado Coração**, Bauru, 2017. Disponível em: https://search.app?link=https%3A%2F%2Ftede2.unisagrado.edu.br%3A8443%2Fhandle%2Ftede%2F401&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl1%2Cagsadl3%2Csh%2F%2F%2F%2F%2F4. Acesso em: 08 nov. 2024.

CORREIA, R. S. Vulnerabilidade em saúde de adolescentes na região de fronteira. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3565>. Acesso em: 18 nov. 2024.

COSTA, J. H. R. **Para além da redução de danos**: a alteridade como paradigma na relação profissional-paciente em casos de uso problemático de drogas. 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cites=7158416496551673196&as_sdt=2005&scioldt=0,5&hl=pt-BR#d=gs_qabs&t=1729206444873&u=%23p%3DjTWK7Szf9eIJ. Acesso em: 14 out. 2024.

DORES, M. A. F.; ARAÚJO, L. M. B.; ARAÚJO, G. M. B.; AMÂNCIO, N. de F. G. Efeitos deletérios da ingestão de álcool por adolescentes com idade entre 13 e 17 anos: uma revisão narrativa de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 1, pág. 2263–2274, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-176. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56779>. Acesso em: 8 nov. 2024.

FERREIRA, B. V. de O.; SOUZA, J. da S.; CHAVES, L. C. M. R.; FRAZÃO, I. da S.; BRITO, V. C. do N. G.; FRANÇA, V. V.; VASCONCELOS, S. C. Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.44908. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44908>. Acesso em: 18 nov. 2024.

LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 19, n. 42, p. 39–45, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100006>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MARQUES, M. S. T. F. Estilo de Vida dos Adolescentes de uma Escola Secundária do Interior do País. 2018. **Instituto Politécnico da Guarda**. Disponível em: <https://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/4389>. Acesso em: 13 out. 2024.

MORENO, R. S.; VENTURA, R. N.; BRÊTAS, J. R. S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 354–360, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400002>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ODETE, M. P et al. **Efetividade da intervenção breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática**. v. 66, n. 3, p. 420–428, 1 jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300018>. Acesso em: 03 set. 2024.

PILOTI, D. F. W et al. **Síndrome da abstinência alcoólica na adolescência: uma revisão integrativa-2016**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/152734>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PRIULI, R. M. A.; MORAES, M. S. Adolescentes em conflito com a lei. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1185-1192, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2007.v12n5/1185-1192/pt>. Acesso em: 18 nov. 2024.

REIS, A. A. C. DOS; MALTA, D. C.; FURTADO, L. A. C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2879–2890, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RIBEIRO, A. W et al. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-Universus**. 2018 v 9 n.1. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1115>. Acesso em: 07 nov. 2024.

ROLIM, L. B.; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em debate**, v. 37, p. 139-147, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dNgCW9WdJJx7VHV7xWkhSHq/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVA, J. F. DA et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SOARES, H. L. R. **Barreiras de Acesso aos usuários de álcool e outras drogas aos CAPS: revisão da literatura**. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52858>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SOUZA, N. M et al. Síndrome de abstinência alcoólica. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.57, n.1,8 out. 2024. Disponível em: https://search.app?link=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fmrmp%2Farticle%2Fview%2F221671&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl1%2Cagsadl3%2Csh%2Fx%2Fgs%2Fm2%2F4. Acesso em: 08 nov. 2024.

SUBRINHO, L. Q. Cuidado ao consumidor de drogas: percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 834–844. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180079>. Acesso em: 14 out. 2024.

TEIXEIRA, L. A et al. Mental health needs of adolescents and the Nursing cares: integrative review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>. Acesso em: 03 set. 2024.

TISOTT, Z. L. et al. Álcool e outras drogas e a implantação da política de redução de danos no Brasil: Revisão narrativa. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 13, n. 43, 16 mar. 2015. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2730. Acesso em: 18 nov. 2024.

TORRES, C. A. **Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família: Ações e desafios para a promoção da saúde do adolescente na escola**. 2009. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/browse?type=author&value=Torres%2C+Cibele+Almeida>. Acesso

em: 11 nov. 2024.

VENDRAME, A. et al. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas eo consumo de álcool. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 2, p. 359-365, 2009. Disponível em:

https://search.app?link=https%3A%2F%2Fscholar.google.com.br%2Fscholar%3Fhl%3Dpt-BR%26as_sdt%3D0%252C5%26q%3D%2528Vendrame%2Bet%2Bal%253B2009%2529.%26o_q%3D%23d%3Dgs_qabs%26t%3D1731086847750%26u%3D%2523p%253Dotp4iOiLzOsJ&utm_campaign=ag_a&utm_source=agsadl1%2Cagsadl3%2Csh%2F%2Fgs%2Fm2%2F4

Acesso em: 08 nov. 2024.

VIEIRA, L. B.; JULIANI, L. de S.; PADOIN, S. M. M.; TERRA, M. G. Scientific productions of the health area in the alcoholism and relapse theme: a narrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 3, p. 2097–2108, 2011. DOI: 10.9789/2175-5361.2011.v3i3.2097-

2108. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1301>. Acesso em: 07 nov. 2024.

